

Costeiros.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de fontes, doses e intervalos de aplicação de compostos orgânicos na produtividade de milho verde, em sistema orgânico de produção, nas condições do Tabuleiro Costeiro de Estância/SE. O trabalho foi realizado no município de Estância/SE, no período de junho a setembro de 2005, utilizando a cv de milho Sertanejo. Foram avaliados dois compostos orgânicos (C1 e C2) em quatro doses (D1, D2, D3 e D4) e dois intervalos de aplicação (I1 e I2), mais quatro testemunhas. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso em esquema fatorial $2 \times 4 \times 2 + 4$, com 20 tratamentos e três repetições. Avaliou-se número de espigas, espiga/planta, peso de espiga com e sem palha, produção de grãos verdes, comprimento da espiga, matéria seca de grãos verdes e produção de palha da espiga. A adubação com o composto de esterco de galinha + pó de casca de coco seco (C2) na dosagem de $20.000 \text{ kg ha}^{-1}$ (D2) aplicada 1/3 no plantio e 1/3 em cobertura aos 20 e aos 35 dias (I2), destacou-se com 61.956 espigas/ha, 7.301 kg ha^{-1} de grãos verdes. As maiores percentagens de matéria seca dos grãos foram constatadas com as adubações orgânicas, C1D111 e C2D311, semelhante aos resultados da adubação química associada ao composto orgânico. Conclui-se que o composto de esterco de galinha + pó de casca de coco seco (C1) na dosagem de $20.000 \text{ kg ha}^{-1}$ (D2) aplicado 1/3 no plantio e 1/3 em cobertura aos 20 e aos 35 dias (I2) foi mais eficiente para a produção de milho verde em sistema orgânico, nas condições do Tabuleiro Costeiro de Estância/SE.

357

Desempenho de cultivares de feijão-vagem de crescimento indeterminado, em cultivo orgânico, na época de verão no litoral sul de Sergipe.

Júlio Renovato dos Santos²; Maria Urbana Corrêa Nunes¹; Marília Cavalcante dos Santos²; Igor Machado de Souza²; Flávio de Azevedo Tavares².

¹Pesquisadora, Embrapa Tabuleiros Costeiros - Avenida Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP: 49025-040, Aracaju/SE. ²Estudantes de Engenharia Agrônoma da UFS, estagiários da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar cultivares de feijão-vagem de crescimento indeterminado que melhor se adaptam as condições de cultivo orgânico em Sergipe, na época de verão. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 tratamentos (cultivares Itatiba II, Macarrão Roxo Re Dei, Macarrão Trepador Favorito e Macarrão Preferido) e 8 repetições. As cultivares Macarrão Roxo Re Dei e Macarrão Trepador Favorito destacaram em produção total ($11.177 \text{ kg ha}^{-1}$ e 9.648 kg ha^{-1}), e produção comercial (9.832 kg ha^{-1} e 8.147 kg ha^{-1}), com vagens de tamanho adequado a comercialização. Conclui-se que as cultivares Macarrão Roxo Re Dei e Macarrão Trepador Favorito mostraram-se mais adaptadas às condições edafoclimáticas locais, podendo ser recomendada para cultivo orgânico em solos de Tabuleiros Costeiros de Sergipe, na época de verão.

358

Análise de componentes principais aplicada ao crescimento da berinjela cultivada com esterco bovino e termofosfato magnésiano.

Marinice O. Cardoso¹; Walter E. Pereira²; Ademar P. de Oliveira²; Adailson P. de Souza².

¹Embrapa Amazônia Ocidental, AM 010 km 29, C.P. 319 - 69011-970 - Manaus, AM - Brasil. E-mail: marinice@cpaa.embrapa.br; ²UFPA - Centro de Ciências Agrárias, C.P. 02 - 58397-000 - Areia, PB - Brasil.

Objetivou-se estudar o crescimento da berinjela, cultivada com doses de esterco bovino e termofosfato magnésiano, utilizando-se a técnica multivariada de componentes principais. O experimento, sob abrigo telado, foi delineado em blocos casualizados com quatro repetições. A parcela constou de um vaso (15 dm^3 de substrato) contendo uma planta. As doses empregadas, combinadas conforme níveis predeterminados da matriz "composto central de Box", foram (esterco bovino, g kg^{-1} e termofosfato magnésiano, mg kg^{-1} ; respectivamente): 4,15-259; 4,15-1509; 24,15-259; 24,15-1509; 0,0-884; 28,3-884; 14,15-0,0; 14,15-1768; 14,15-884. Adicionou-se sulfato de potássio (170 mg kg^{-1}), e também quatro parcelas de solução de urina de vaca, as duas últimas possuindo concentração de 200 mL/L de H_2O , o dobro da inicial. A taxa de crescimento relativo em altura (TCRAC), e em

diâmetro caulinar, a massa de matéria seca da parte aérea (MMSPA) e a de raízes (MMSR), bem como a área foliar (AF) e a relação raiz parte aérea foram avaliadas. Pelo componente principal 1 (CP1), verificou-se que as características concorreram de forma equilibrada para o crescimento geral da planta, embora com pequeno destaque da MMSR, AF, MMSPA e TCRAC. O crescimento geral da planta (CP1) foi mais responsivo ao esterco. O componente principal 2 (CP2), que denotou competição entre o crescimento do sistema radicular com o da parte aérea, atingiu valor mínimo na combinação de 16 g kg^{-1} de esterco com 574 mg kg^{-1} de termofosfato, evidenciando o favorecimento do crescimento da parte aérea. Mas, seu valor incrementou a partir dessas doses.

359

Correlações canônicas entre características do crescimento com características químicas do substrato em berinjela.

Marinice O. Cardoso¹; Walter E. Pereira²; Ademar P. de Oliveira²; Adailson P. de Souza².

¹Embrapa Amazônia Ocidental, AM 010 km 29, C.P. 319 - 69011-970 - Manaus, AM - Brasil. E-mail: marinice@cpaa.embrapa.br; ²UFPA - Centro de Ciências Agrárias, C.P. 02 - 58397-000 - Areia, PB - Brasil.

Em um experimento, sob abrigo telado, delineado em blocos casualizados com quatro repetições de um vaso (15 dm^3) contendo uma planta, utilizando-se nove combinações de esterco bovino e termofosfato magnésiano (g kg^{-1} - mg kg^{-1} , respectivamente): 4,15-259; 4,15-1509; 24,15-259; 24,15-1509; 0,0-884; 28,3-884; 14,15-0,0; 14,15-1768; 14,15-884), conforme a matriz "composto central de Box", em lastro de sulfato de potássio (170 mg kg^{-1}) e urina de vaca, avaliaram-se a massa de matéria seca da parte aérea (MMSPA), massa de matéria seca de raízes (MMSR) e área foliar, bem como as características químicas do substrato, objetivando determinar a existência e a intensidade da associação entre esses grupos de características, por meio da técnica de correlações canônicas. As correlações canônicas foram significativas ($P < 0.01$) apenas para um par canônico ($R = 0,98$). A MMSR ($cc = 0,4306$) e MMSPA ($cc = 0,2961$) foram maiores com maior disponibilidade de potássio ($cc = 0,8975$) e fósforo ($0,3566$) no substrato. Considerando a importância do nitrogênio, na performance dessas características de crescimento, a ausência de correlação com o teor de matéria orgânica do substrato, ou seja, com o esterco adicionado, pode ser atribuída à dinâmica complexa do nitrogênio no solo, que é influenciada por outros fatores.

360

Períodos de interferência da comunidade infestante na cultura de beterraba semeada diretamente.

Leonardo Bianco de Carvalho¹; Robinson Antonio Pitelli²; Arthur Bernardes Cecílio Filho²; Silvano Bianco²; Matheus Saraiva Bianco³; Cristiane Maria Ascari Morgado³.

¹Pós-Graduando do Programa de Produção Vegetal da FCAV/UNESP, Jaboticabal - SP; ²Docentes da FCAV/UNESP, Jaboticabal - SP; ³Graduando em Agronomia da FCAV/UNESP, Jaboticabal - SP.

E-mail: agrolbcarvalho@yahoo.com.br

A cultura de beterraba é, como qualquer outra cultura agrícola, muito prejudicada por fatores ecológicos que, direta ou indiretamente, podem afetar sua produtividade. Um dos fatores mais importantes é a interferência das plantas daninhas. O conhecimento dos períodos de interferência auxilia na estimativa da época mais adequada a realizar o controle das plantas daninhas. Deste modo, este trabalho objetivou determinar os períodos críticos de interferência da comunidade infestante na cultura de beterraba semeada diretamente. Os tratamentos consistiram em períodos crescentes de convivência e de controle da comunidade infestante, a saber: 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 77, 84 e 91 dias após a semeadura dos canteiros. O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso, com três repetições, em esquema fatorial 2×12 . A comunidade infestante foi composta pelas espécies *Amaranthus viridis*, *Bidens pilosa*, *Emilia sonchifolia*, *Galinsoga parviflora*, *Parthenium hysterophorus*, *Coronopus didymus*, *Lepidium virginicum*, *Cyperus rotundus*, *Bracharia plantaginea*, *Digitaria ciliaris*, *Eleusine indica*, *Portulaca oleracea*, *Nicandra physaloides* e *Solanum americanum*. A cultura foi colhida 91 dias após a semeadura e avaliada através da produção comercial. O período crítico de prevenção à interferência foi de 14 a 36 dias após a semeadura, evidenciando um ambiente de cultivo agressivo, portanto, as plantas daninhas devem ser controladas ao longo deste período para que não ocorram perdas significativas de produtividade. A